

TERRITÓRIOS PERDIDOS NO TEMPO: A REPRESENTAÇÃO DE VALENÇA NOS DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Diogo Fonseca Borsoi¹; Ana Carolina Gomes²; Monike Azevedo³

INTRODUÇÃO

Os conceitos de espaço e território durante muito tempo foram tratados como figurantes na área de história por que serviram apenas como pano de fundo das relações sociais e não como fatores que interferissem nas mesmas relações. A partir das décadas de 1950, o rápido processo de urbanização do Brasil e do mundo influenciou pesquisadores a repensar as relações entre homens, meio ambiente e território, colocando a categoria espaço numa posição de fundamental importância para a compreensão da realidade. Nesse contexto, o tempo presente deixou de ser o principal foco dos pesquisadores em favor de interpretações envolvendo a história da formação, constituição e transformação de nosso território. É por esse caminho que a presente pesquisa segue.

No caso da atual região do Sul da Bahia, mais especificamente, a cidade de Valença, historiadores mais tradicionais deram destaque ao surto que industrial da cidade viveu, a partir de 1844, entendendo os períodos anteriores por meio de conceitos de *decadência econômica* e *esvaziamento demográfico*. No entanto, novas pesquisas têm revisado esses conceitos, apontando uma economia diversa, voltada para o mercado interno e com um crescimento populacional proporcional, embora ainda sobrevivam estigmas que precisam ser revisados.

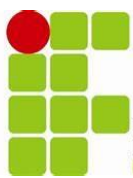
Assim, ao analisar alguns livros e artigo que tiveram as mesmas preocupações que as nossas, constatamos que pouco se estudou acerca da ocupação desse território e são quase inéditas as análises dos documentos cartográficos que representaram a região. Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela lacuna ainda existente sobre a formação e transformação do atual território de Valença, bem como pelo grande potencial de pesquisa que os documentos cartográficos ainda guardam.

OBJETIVOS

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Valença. E-mail: diogo.borsoi@ifbaiano.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Valença. E-mail: anacaarol77@gmail.com.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Valença. monikeazevedo04@outlook.com



- Analisar de que maneira o território da cidade de Valença foi representado nos documentos cartográficos no século XVIII e XIX;
- Relacionar a bibliografia sobre a cidade de Valença com os documentos cartográficos do século XVIII e XIX, visando identificar quais unidades de ocupação foram representadas ou não
- Verificar em que medida do território de Valença foi ocupado entre os séculos XVIII e XIX a partir do cruzamento da bibliografia com os documentos cartográficos encontrados.

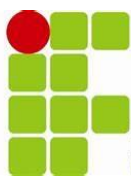
METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa consistiu primeiramente em uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de mapear o que foi escrito sobre o território de Valença. Foram feitas buscas em bancos de teses universitários e repositórios de artigos científicos. Após encontrarmos todo o material, foi dado início à leitura e fichamento dos textos.

A leitura das obras foi útil para compreender as diferentes interpretações sobre a ocupação na Capitania/Comarca dos Ilhéus (incluindo aí Valença), bem como quais povoações foram criadas. Assim, preenchemos uma planilha no *programa excel* com o objetivo de organizar e interpretar as informações. Tal planilha foi preenchida com dados sobre a origem da informação coletada; o tipo da ocupação registrada na bibliografia (cidade, vila, povoado, paróquia etc), a data em que o núcleo de ocupação foi criado; quem criou o núcleo de ocupação; indicações geográficas da localização desse núcleo; dados demográficos; dados econômicos e observações.

Ao realizar o trabalho de coleta de dados, dividimos os mesmos em dados espaciais e demográfico-econômicos. Na primeira parte, começamos pelas cidades que antes eram chamadas de vilas e suas datas de criação; depois freguesias que eram a menor divisão administrativa da Igreja Católica, semelhante as paróquias atuais, e suas datas de criação. Por fim, identificamos as povoações – aglomerados sem estatuto administrativo definido – que, geralmente, se referem ao ponto inicial para criação das vilas e freguesias. Na segunda parte, acerca dos dados demográfico-econômicos, coletamos registros sobre a ocupação da população e dos que viviam nesses núcleos e, posteriormente dados demográficos.

Depois dos dados coletados, o próximo passo foi espacializar hipoteticamente os dados com o objetivo de produzir mapas temáticos. Assim, recorreremos ao programa *Google Earth*, pelo qual pudemos elaborar alguns mapas temáticos, organizando as aglomerações encontradas no espaço e no tempo a partir de diferentes cores.



O último passo, então, foi comparar os mapas produzidos pelo membros do projeto com os documentos cartográficos encontrados com o objetivo de verificar em que medida tais documentos representaram ou sub-representaram o território que hoje compreende o município de Valença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção de mapas demanda mediações, interfaces, dispositivos abstratos de linhas, códigos, cores, ou seja, representações frutos de um trabalho de construção técnica, convenções gráficas e artifícios visuais (BUENO, 2004, p.195). Longe de serem atemporais ou transculturais, tais documentos representam a visão de mundo de uma determinada sociedade e o trabalho de sistematização e interpretação de seus códigos exige conhecimentos oriundos de diversas disciplinas como História, Geografia, Matemática, Belas Artes etc. Longe de serem uma reprodução fidedigna do real, eles são representações feitas pelos detentores do poder sobre aquele espaço, contemplando diferentes níveis de representação e sub-representação. Assim, os documentos cartográficos que representaram o território de Valença não podem ser dissociados do contexto de sua produção que remete ao controle de territórios que se queria dominar. Nesse esforço de produção cartográfica, o Estado assumiu “em-si e para-si as significações atribuíveis” ao território (QUADROS, 2008, p.30), impedindo qualquer outro tipo de territorialização que não seja a dele.

Nesse sentido, Beatriz Bueno adota um método chamado de desconstrução:

"[...] as cartas [cartográficas] são objetos culturais, nos quais coexistem e se justapõem diferentes estratos e códigos figurativos. Essa intertextualidade pressupõe um estudo análogo à análise morfosintática de um texto" (BUENO, 2004, p. 192)

Para analisar os documentos cartográficos da mesma forma que um texto, precisa-se destrinchar linhas em letras a fim de se descobrir quais discursos estão ali implícitos (QUADROS, 2008; BUENO, 2004), descortinando territorialidades intencionalmente apagadas.

Ao relacionar as representações dos documentos cartográficos sobre Valença com a bibliografia especializada sobre a história do lugar, pudemos observar que muitos elementos apareceram repetidamente e outros não foram contemplados nas cartas. Assim, ao identificar esses elementos, pudemos traçar algumas hipóteses sobre quais os motivos e interesses que havia na confecção desses mapas.



CONCLUSÕES

As conclusões preliminares da pesquisa indicam que os documentos cartográficos existentes sobre o território de Valença durante os séculos XVIII e XIX sub-representaram uma série de aglomerações, povoações e pontos de ocupação do território. Os interesses da Coroa em atrair colonos para a América-Portuguesa influenciaram à produção cartográfica que transmitiam a imagem de uma área ainda pouco explorada economicamente e vazia demograficamente. No entanto, ao cruzar a bibliografia especializada no processo de povoamento do município de Valença com os mapas antigos remanescentes, pode-se constatar uma série de núcleos de povoamento que não constavam nesses mapas, além de uma integração desses núcleos que se organizavam em rede e sob influência de um mercado interno de abastecimento que se desenvolvia no período, sobretudo, a produção de farinha de mandioca e a exploração madeireira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAN, Caio Figueiredo Fernandes. **A Colonial comarca de Ilhéus: soberania e territorialidade na América Portuguesa (1763 -1808)**. 189 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2009.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Decifrando mapas: sobre o conceito de "território" e suas vinculações com a cartografia. **Anais museu paulista**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 193-234, Dec. 2004.
- CAMPOS, João da Silva. **Crônicas da Capitania de São José de Ilhéus**. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, 1981.
- DIAS, Marcelo Henrique. **Economia, Sociedade e Paisagem da Capitania e Comarca de Ilhéus no Período Colonial**. 435 f. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2007.
- FERLA, Luís Antônio Coelho; LIMA, Luís Filipe Silvério; FEITLER, Bruno. Novidades no front: experiências com humanidades digitais em um curso de história na periferia da grande São Paulo. **Estudos históricos** (Rio Janeiro), Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 111-132, abr. 2020.
- LINHARES, Maria; SILVA, Francisco. Região e História agrária. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n.15, p.17-26, 1995.
- LUCHIARI, Maria. T. A categoria espaço na teoria social. **Temáticas**, Campinas, V.4, n.7, p. 196, 1996.
- QUADROS, E. A letra e linha: a cartografia como fonte histórica. **Mosaico**, Goiânia, V.1, n.1, p.27-40, 2008. (<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/download/227/181>)



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO**